

A SEMANA

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

ANNO II.

RIO DE JANEIRO, 12 DE JUNHO DE 1886

DIRECTOR E PROPRIETARIO—VALENTIM MAGALHÃES

VOL. II—N. 76.

REDACÇÃO E GERENCIA — RUA DO CARMO N. 36

SUMMARIO

Expediente.....	FILINDAL
Historia dos sete dias.....	V. MAGALHÃES.
Sels de Junho.....	TÓB.
Politica e politicos.....	L. MURAT.
Onde ella está? poesia....	L. DE MENDONÇA.
Correio litterario.....	LORGNON.
Vida elegante.....	V. F.
Jornaes e revis-tas.....	S. DE S. JUNIOR.
Meu castello, soneto.....	ARARIPE JUNIOR.
Enfermidades estylisticas	P. TALMA.
Theatros.....	L. M. BASTOS.
Sport.....	M. V.
Gazetilha litteraria.....	
Factos e Noticias.....	
Annuncios.....	

REDACTORES

Valentim Magalhães, Filinto d'Almeida,
A. de Souza e H. de Magalhães

SECRETARIO

ARTHUR MENDES

GERENTE

G. CABRAL

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

CORTE

Trimestre.....	2\$000
Semestre.....	4\$000
Anno.....	8\$000

PROVINCIAS

Semestre.....	4\$000
Anno.....	8\$000

Compram-se nesta redacção exemplares do n. 6 d'A Semana, a 500 réis.

A exemplo do que fizemos no anno passado, abrimos de abril a dezembro, uma assignatura de nove mezes pelo preço de 6\$000, dando nós a esses assignantes os mesmos premios a que têm direito os assignantes de anno, com excepção do livro *Vinte Contos*, que é exclusivamente para estes, que deverão recebê-lo por todo o mez de maio.

Deixaram de ser agentes d'A Semana, em Campinas, os Srs. João Azevedo & C. a quem a empresa d'esta folha agradece os valiosos serviços que lhe prestaram.

Substituem-n'os os Srs. Moreira & Irmão.

Foi exonerado do cargo de agente geral d'esta folha o Sr. Leoni Ayres Guerra, que se acha actualmente em S. Paulo.

A esse nosso ex-agente foram retirados todos os poderes que lhe haviamos dado para nos representar fora da capital do imperio.

D'ora avante devem os Srs. sub-agentes e todas as pessoas que tiverem negócios com esta folha dirigir-se directamente ao gerente.

A SEMANA

Publicaremos no proximo numero:

— *Força indomita*, conto, por Cyro de Azevedo.

— *Pallida Maria*, poesia, por Machado de Assis.

— *Palestras femininas*, sobre educação, por D. Adelina Vieira.

— *Canção*, por Olavo Bilac.

— *Bellas Artes*, sobre a exposição de quadros do Sr. Parreiras, por Alfredo Palhet.

— *Notas criticas*, sobre as ultimas produções de Camillo Castello Branco, por Valentim Magalhães.

HISTORIA DOS SETE DIAS

Tivemos na semana alguns factos dignos de chronica; isto é verdade, e a verdade manda Deus que se diga. Obedecemos ao poder divino. Sarah Bernhardt continua a ser assumpto obrigado de conversações e de chronicas, mas, como hoje a nossa secção de theatros vem assás desenvolvida, não falaremos de Sarah nem mesmo para registrar o esplendido triumpho que a sublime artista alcançou quarta-feira em Frou-Frou. P. Talma, que tem talento como seiscentos diabos, chimpulle um elogio desabotinado, que parecerá tocar as raízes do exaggero aos infelizes que não assistiram aquella grande maravilha de arte, aquelle espantoso prodigio de interpretação!

O poder do genio é absorvente; entretanto Sarah Bernhardt, artista genial, não conseguiu absorver inteiramente o enthusiasmo do nosso publico por duas razões: a primeira é a desafinação constante dos artistas com ella, a segunda é que o phenomenal trabalho de Sarah escapa, por virtude da sua altissima sciencia de interpretação e das suas finissimas delicadezas de desenho á comprehensão de uma grande parte dos espectadores.

Não cabe ao chronista despretencioso e incompetente discutir os dois assertos que lhe parece tradazirem fielmente a verdade. E' uma convicção pessoal em que não ha visos de immodestia, pois que, se nos não julgamos collocados entre os espectadores de maior intelligencia, tambem não nos julgamos entre os de menor. O meu visinho da esquerda, como da direita, como o fronteiro, pensam exactissimamente como nos; mas por serem homens prudentes e pacatos, não o declaram nem que os rachem. Nós, ao contrario, expomos-nos, procuramos o perigo, queremos o abysmo!

Decididamente atravessamos uma época de pendencias medicas. A commissão de peritos nomeada pelo Sr. Juiz do 9º districto criminal, para dar parecer medico-legal sobre o estado mental

de Francisca da Silva Castro, já publicou o resultado dos seus estudos. O relatorio do Dr. Teixeira de Souza é uma peça importante, que revela muito estudo e prova a competencia do habil medico. Nesse relatorio negr-se a *hysteria major* e por consequencia a loucura da inliciada.

Isto vae de encontro ao parecer de outros medicos; d'ahi a provavel pendencia scientifica. Neste conflicto já entrou ante-hontem o Dr. Figueiredo Magalhães, o Jupiter da medicina internacional, com algumas razões de peso. Mas ainda isso não é o peor; o peor é a ameaça que o Dr. Figueiredo faz ao publico, com um latim do Dr. J. Guerin, de começar a publicar hoje uma serie de artigos sobre o assumpto.

Emquanto o publico soffre a calamidade seja-nos licido transcrever do relatorio do Dr. T. de Souza o seguinte periodo, que encerra a conclusão negativa do parecer:

« No colhido pela justiça, na formação da culpa, não se nos depara acção isolada, impregnada daquelle attributo especial instantaneo, brusco, irresistivel, electrico, por assim dizer, que modela as excitações destruidoras de origem essencialmente hysterica e epileptica; nem tão pouco o caracteristico deductivo com que revestem-se os impulsos produzidos sob convicções falsas ou delirantes e proprio ás formas geraes e parciaes da loucura. »

Muito interessante e cada vez mais complicado está o caso do espolio do Visconde de Souza Carvalho. Pessoas que nelle figuram como devedoras têm apparecido a negar as dividas, affirmando possuirem documentos comprobativos.

Debate-se esta grande questão: Souza Carvalho morreu pobre ou rico?

Nós, como não somos herdeiros do illustre finado, pouco nos importamos com isso; á Justiça, porém, cabe averiguar e esclarecer com cuidado os mysterios d'este caso estranho.

Entre os factos emocionaes da semana figura um envenenamento por ingestão de tripas, a borlo da barca ingleza *Arabella*, e uma horrivel scena de sangue, um duplo assassinato, occorrido na noite de 7, á rua do Jogo da Bola n. 21; dizemos duplo assassinato porque os peritos da policia declararam que os ferimentos de Rossi, uma das victimas, não podiam ter sido praticados por elle proprio.

Abstemo-nos de expor e commentar este facto, pois que os jornaes de terça, quarta e quinta-feira o narram com toda a minuciosidade.

Sobre este caso e sobre o outro do envenenamento, egualmente duplo, aguar demos as ultimas indagações da policia.

Vieram-nos tambem nesta semana as primeiras noticias escriptas do casamento do principe portuguez D. Carlos com a princeza D. Amelia de Orleans.

O que neste facto mais nós fez crescer agua na bocca foi a lista dos presentes de nupcias que receberam os felizes conjuges, publicada ante-hontem pelo *Paiz*, jornal sempre cuidadoso em transmittir ao publico boas e desenvolvidas noticias do estrangeiro.

Na relação dos altos personagens que enviaram presentes aos noivos não vimos o nome de S. M. o Imperador. Admirámo-nos. Diga-se a verdade — admirámo-nos. S. M., tio-avô do noivo, mostrou-se de uma sovinnice lastimavel. Mas talvez ainda seja tempo de reparar a desatenção. S. M. pode dar um presente bom e baratinho, que seja ao mesmo tempo uma lembrança do paiz. Por vinte mil réis S. M. poderia arranjar um bom papagaio, por exemplo, que dissesse com aquella graça dos papagaios: *Quem passa, meu loiro? E' o rei de Portugal que vai á caça!*

A não preferir o papagaio, poderia S. M. mandar um saguisinho, um côco da Bahia; uma lata de goiabada de Campos (que o Sr. Poly-Malvino lhe forneceria por baixo preço); um sabiá-larangeira, ou mesmo uma bengala de Petrópolis; qualquer coisa, emfim, que lhe não desmantelasse as finanças, mas que attestasse ao real sobrinho a consideração e a estima do imperial tio.

Aqui estamos nós que, quando o José do Egypto se amarrou nos doces laços, como os tempos já então andavam bueños como espetos, lhe mandámos de presente — um charuto e uma caixa de phosphoros de cera, dos melhores. Não nos ficou muito caro o presente e o noivo fumou tres ou quatro dias, lembrando-se sempre com lagrymas de jubilo, a cada fumaça, do profundo affecto e da entranhada *aquella* que o liga para todo sempre ao

FILINDAL

SEIS DE JUNHO

Nas paginas tristes da historia politica do Brazil a data de SEIS DE JUNHO fulgurará como um phanal de salvação nas trevas espessas e soturnas da noite negra do nosso tempo, noite cortada pelos sinistros sibilos do chicote dos *senhores* e pelos gemidos angustiados dos escravos.

O conselheiro Dantas quiz fazer com que o Brazil deixasse de figurar nos dictionarios geographicos como — *pays de l'esclavage*, e quiz insufflar a alma de uma grande idéa christã neste Lazaro irresuscitavel — o partido liberal.

Não poudo. Era natural. Honremos o vencido, glorificando-lhe a fulgentissima queda. Quêda como a do sol, que tomba e submerge-se no crepusculo, deixando a saudade da luz.

O nome do senador Dantas ha de — como o sol — resurgir um dia — no dia eterno da immortalidade.

6 de Junho de 1886.

VALENTIM MAGALHÃES.

POLITICA E POLITICOS

Ha tres factos importantes occorridos durante a semana politica: depurações, o discurso do Sr. Ferreira Vianna, e a retirada do ministro da guerra.

Até agora — e nisto sei que estou em desacordo com muita gente — tenho visto nas deliberações da camara con-

soantes á verificação de poderes a accentuação de um relativo espirito de justiça. O Sr. Paranaguá Filho não era deputado; nem o Sr. Prisco; nem o Sr. Franklim Doria; e estas tres foram as unicas contestações serias que appareceram. O Sr. João Penido, liberal, foi reconhecido contra a candidatura de um importante chefe conservador de Minas; o Sr. Ribeiro de Menezes, tambem liberal, foi reconhecido contra a candidatura de um estimado conservador de Alagoas; o Sr. Affonso Celso Junior, adversario da situação, foi igualmente reconhecido, tendo apenas uma maioria de 11 votos sobre o seu competidor Sr. Manoel Fulgencio, conservador.

Não sei as razões que o Sr. Salgado tinha para pedir a annullação de cerca de duzentos votos ao seu competidor Sr. Seve Navarro, e não dou opinião a respeito. Mas o reconhecimento do Sr. Paulino Irmão do Ministro da Marinha, foi um acto de verdadeira depuração praticado contra o deputado legitimamente eleito, o Sr. Camargo.

Tratava-se de uma simples anteposição de nomes em 102 cedulas dadas ao candidato liberal na segunda secção de Santa Christina, 1º districto do Rio Grande do Sul. Diz-se que esse engano foi propositalmente feito por um chefe liberal traidor, o coronel Santos; mas a camara devia saber que se esse chefe distribuiu cedulas contendo nome errado, pelo menos o eleitor levava-as ás urnas na convicção de que votava no Sr. Camargo.

A maioria perdeu a sua força moral praticando semelhante attentado; e quanto á posição do Sr. Paulino Irmão eu nada tenho a dizer: desde que S. Ex. se apresentou contestando o direito do Sr. Camargo e porque estava disposto a assumir o papel que hoje desempenha — o de deputado eleito por obra e graça da consideração que a camara tem pelos negocios da marinha.

O discurso do Sr. Ferreira Vianna é o discurso de um convertido. S. Ex. comprehendeu que a religião catholica permite e louva aquelles que em tempo se arrependem dos seus peccados. Já não é mais Savonarola, é vigario da capella imperial. O Cezar caricato de outrora é o vigario temporal por força do direito divino; o Principe Conspirador que merecia as apostrophes valentes do valente orador, deixou de conspirar desde que chamou os conservadores ao poder.

Um collega diario disse que os collegas do Sr. Ferreira Vianna, quando S. Ex. falla, ficam na posição de marrecos espiando uma aguia. Na ultima sessão essa attitude tinha explicação de alta monta: a camara devia sentir o gostoso frémto de uma assembléa catholica assistindo á conversão de S. Paulo.

Que frei Ferreira viva durante largos annos, para felicidade do seu partido, em nome do Padre, do filho, do Sr. Andrade Figueira e do espirito monarchico-constitucional que o illumina.

O Sr. Junqueira sahio finalmente, após tantos boatos de que sahia, quantas declarações em contrario da *Evolução*.

Dizia-se que o nomeado era ora este senador, ora aquelle deputado.

Entretanto o Sr. Coelho Rodrigues, de quem ninguem fallava, é que, segundo corria com insistencia, vestiria a farda dourada.

Bem bom para S. Ex.

TOB.

ONDE ELLA ESTÁ ...?

A' MINHA TIA, A EXMA. SRA. D. CANDIDA
MARRETO PEDROSO—

Não sei... porem a todo o instante a avisto
Ri e me acena, como á noite o dia...
E se apresenta como Jesus Christo
No sacramento da Eucharistia.
Que idade tinhas quando te levaram
Para a camara escura e mysteriosa?
Quantos foram os anjos que pegaram
No teu feietro, como o de uma rosa?

Todos choraram quando abandonaste.
O teu ninho de pennas reluzente!...
Inopinadamente o illuminaeste,
Escurecendo-o inopinadamente!
E' dos anjos viver no firmamento,
Como uma estrella ou como um arrebol!
Eu bem notei que no teu s'himento,
Como uma umbella, estava aberto o sol!

Uma corôa virginal doirava
A tua fronte, como um diadema,
E a viração, que as veigas perfumava,
Perfumava-te as mãos, nessa hora extrema.
Ha flores nesse mundo onde hoje habitas;
E valles e florestas estreladas?...
Que canções as espheras infinitas
Estão cantando ao sol, nas maltrugadas?...

Acaso é o céu alguma biblia aberta,
Onde eu não lei, mas onde tu lês?
Acaso a aurora, logo que desperta,
Vae ler contigo o livro que relês?...
Olha! A tua mãe pergunta-me tudo isto!...
Quer que lhe falle só d'este mysterio:
Se esta custodia azul encerra o Christo,
E se vamos alem do cemiterio...

Tudo, como uma porta de granito,
Fêcha-se ás minhas interrogações!
Ah! como eu acho pavoroso o mytho
Impenetravel das religiões!...
Será possivel que depois de tanta
Solidão, tanta lagryma vertida,
Caia murcha a noss'alma, como a planta
Que o sol do inverno veio achar sem vida?"

Misero aquelle que ainda crê e espera!
A mudez hybernal da treva immensa
E' o sepulchro da ultima chimêra,
E o involtorio final da ultima crença!...

LUIZ MURAT

CORREIO LITTERARIO

«OS CIGANOS NO BRAZIL», POR MELLO
MORAES FILHO; RIO DE JANEIRO, 1886;
B. L. GARNIER, EDITOR; 204 PÁGS. —
RESPOSTA A «ALCESTE.»

O Dr. Mello Moraes Filho, litterato laborioso e conhecido, depois de haver, o anno passado, collegido e dado a lume, com o titulo de *Cancioneiro dos Ciganos*, interessantes especimens da poesia popular dos ciganos da Cidade Nova, torna agora ao assumpto, que parece-lhe ser dilecto, e publica, com pequena alteração do summario annunciado, o livro que se promettia num artigo do Sr. Sylvio Romero, estampado nas ultimas paginas d'aquelle outro volume.

Pelo titulo — *Os ciganos no Brazil*, esperavamos estudo mais extenso; mas o nevo livro tracta ainda especialmente dos ciganos no Rio de Janeiro.

E' uma noticia historica das origens d'essa raça, sua transplantação para o Brazil e, principalmente, seu estabelecimento na capital, seus costumes e superstições; noticia succinta, mas em estylo ameno, colorido, imaginoso, como convém ao assumpto, senão mais do que convém.

Tem, com certeza, seu peculiar encanto essa raça vagabunda, que leva por toda parte o culto de suas tradições, a que não falta poesia, as suas superstições, ás vezes ingenuas, o seu vestuario, entre ostentoso e miseravel, mas sempre pictoresco. Nem é a primeira vez que vemos um coração de artista apaixonando-se por ella, que tantas obras d'arte tem inspirado.

Por isso e por devida deferencia ao sympathico auctor do livro, não lhe agüaremos o amor com que tracta o seu assumpto, recordando agora, a proposito d'elle, os meirinhos da cidade e os barganhistas de animaes das nossas estradas do interior.

Ao seu estudo ajuncta o Dr. Mello Moraes Filho nova collecção de poesias ciganas, onde, como no *Cancioneiro dos ciganos*, ha, d'envolta com muito cascalho inutil, algum ouro de bom quilate. Assim, estas quadras e outras poucas:

A Morte viu-me chorando :
-- Tu quem és? me perguntou ;
-- Sou a Desgraça ; me acolhe !
A Morte r.u-se e passou.

Se com meu pranto eu pudesse
Recobrar o que perdi,
Chorava até desfazer
Os olhos com que nasci.

No meu visinho *Vassourense*, um letrado amavel, que toma o nome de *Alceste*, dirige-me um folhetim a proposito d'esta secção d'*A Semana*.

Tem a bondade de saudar-me pelo meu ultimo artigo, mas quizera que eu « não censurasse unicamente a pleiade de poetas que fazem versos errados. »

Licença para um parenthezes antes de tornar conhecido aqui todo o desejo de *Alceste*.—No artigo a que se refere, como em outros d'esta secção, não se restringe a minha censura á forma metrica dos poetas do que dou noticia: em mais de um caso tenho confessado que sabem metrificar.

Alceste quizera mais que eu anni-quilasse de uma só vez a horda dos que fazem versos certos, de accordo rigorosamente com a metrica moderna.

Isto assim, sem o complemento de outros periodos que se seguem, daria a entender, como eu a principio entendi, que o meu amavel folhetinista é dos inimigos incondicionaes da poesia; mas não, felizmente. Diz depois que quer poesia com verso certo e, além d'isso, com inspiração, com alma. Ora valhanos Deus! isso sim! não é por ahi nenhum barbaro como se estava receiando: e até um critico muito razoavel.

Mas ainda depois é que *Alceste* desvenda todo o seu pensamento: do que elle não gosta nada—é do soneto moderno. Acha que se tem abusado d'essa forma de um modo pavoroso.

Tem-se abusado, tem, *Alceste*; mas que entre os nossos modernos sonetistas ha alguns que devem escapar á tua maldicção, se justo, ha. Lembra-te de Machado de Assis, de Luiz Delfino, de Raymundo Corrêa, de Alberto de Oliveira, e, — para que a justiça acabe, pelo menos, por casa, — de Valentim Magalhães e Filinto d'Almeida, em alguns dos seus sonetos.

Agora ha um ponto em que has de permittir-me que não estejamos absolutamente de accordo: que possa ser eu o exterminador do soneto.

Não, *Alceste* amigo, com grande pejo o revelo: eu não sou o anjo de pureza, ou, sequer, o peccador arrependido que imaginas: eu não só já fiz versos, como dizes, mas ainda, quando o diabo quèr, os faço. E sonetos até, ó bom *Alceste*! sonetos de quatorze versos, como os outros!

Depois do escandalo d'esta confissão, podes fugir de mim como da peste, mas o que já não podes é esperar d'aqui remedio contra o teu pesadelo em quatorze linhas.

Mas agora noto, e torno a enrubeçer, que *Alceste* deu-me *senhoria* e eu, nesta sem cerimonia de prosa litteraria, o venho tractando por tu. Descupe-me S. S., se ainda pôde desculpar ao

De S. S.

Criado muito desacreditado,

LUCIO DE MENDONÇA

Valença, 6 de Junho.

A VIDA ELEGANTE

No sabbado passado passei uma noite deliciosa.

Dividi-a com os bailes da *Société de Gymnastique Française* e com o sarau concerto do Club do Engenho Velho.

Naquelle prendeu-me a gentileza da directoria, encadeando-me com mil amabilidades. Mr. Nicoud, da importante casa *Au Petit Journal*, taes cousas fez que me obrigou a dansar. Apresentou-me a algumas das mais distinctas senhoras e quando dei por mim, no torvelhu das dansas, era mais de meia noite! Fiz como *Cendrillon*, mas sem o auxilio de fada: desapareci.

Voei para o Club do Engenho Velho. Um sarau feérico, inenarravel. Tudo — flores, risos, harmonias, encantos, delicias.

Fazia as honras da casa o distincto cavalheiro, director do Club, Dr. Claudio da Silva que se não me fez dansar com todas as damas e exterminar completamente o *buffet*... não foi por culpa d'elle.

Uma noite cheia!
A'S. de G. *Française* e ao Club do Engenho Velho os meus agradecimentos, pela agradabilissima noite que me proporcionaram.

No sabbado vindouro grande festa no Club Beethoven, que realizará pomposamente o seu 100º concerto. Assistirão S. S. M. M. e A. A. Imperiaes e nenhum membro do nosso *high-life* dará ponto.

Na execução do programma, pichosamente organizado, tomarão parte os *virtuosi* do Club e alguns dos nossos mais afamados amadores. Vae ser concerto... & C.!

A nossa « vida elegante » com tantos bailes e concertos de primeira ordem, com a prodigiosa Sarah Bernhardt, com *Excelsior*, com a companhia de opera buffa e com a expectativa da do theatro D. Maria II, de Lisboa, não pode queixar-se de não ter com que occupar as suas noites.

Quanto a mim, confesso-o: nunca dei tanto trabalho, como agora, á minha casaca e nunca fui tão estimado pela *Luarvia Parisiense* e pelo Jacques da casa *Leques e Luvas*!

Adeus, leitora: — vou deitar elegancia para ir beijar a mão de *Dona Sol*.

LOGNON.

JORNAES E REVISTAS

Magnifico o n. 8 do terceiro anno da *Illustração*, a bella revista publicada em Pariz por Mariano Pina.

Na primeira pagina dá-nos uma deliciosa gravura de primavera — *As andorinhas*, que é um primor de desenho, de um encanto inexprimivel. Nas outras paginas dá-nos: um bello retrato de Lopes de Mendonça, o celebrado auctor do *Duque de Vizeu*; uma gravura das — *Grèves em França*; duas da — *Revolução na Bélgica*; tres reproduzindo dois typos e uma scena do *Duque de Vizeu*; um bellissimo *Retrato de mulher*, copia de um quadro de Chaplin; *Antes do « Salon »*, a entrada dos quadros; e *A vaccina contra a hydrophobia*, quadro representando o laboratorio vaccinico de Pasteur.

O texto, brillantissimo, abra dor uma espirituosa chronica de M. Pina, e traz um bello conto de Teixeira de Queiroz (Bento Moreno) — *A postura dos ovos*; artigos de Camillo, Ramalho Ortigão, Maria Amalia e Fialho de Almeida.

Um numero esplendido.

O MONITOR

No dia 30 do passado começou a publicar-se em S. Paulo *O Monitor*, chronica dos factos, de propriedade dos Srs. Dolivaes & Navarro e redigido pelo Sr. Navarro de Andrade, ex-redactor da *Provincia de S. Paulo*.

E' um periodico especial de noticias e de annuncios. Nao oito paginas do 1º numero ha um noticiario abundantissimo e interessante. Não traz artigo de fundo, o que deve ser uma delicia para o leitor paulistano, acostumado a longas estopadas politicas pelos seus diarios.

Parabens e longa vida ao novo collega.

O Club Republicano Rio Grandense começou tambem no dia 30 do passado a publicar um órgão, sob o titulo de *Revista Federal*, e destinado á propaganda das idéias republicanas. E' redigido por uma commissão constituída pelos Srs. Alvaro Chaves, Paula Maiwald e Romaguera Corrêa.

Do seu artigo de apresentação destacamos os seguintes trechos:

« A analyse criteriosa de factos passados e actuaes para confirmação de nossas doutrinas, e a noticia do movimento republicano nacional e estrangeiro serão assíduos meios, com que procuraremos levar a convicção ao animo dos leitores. »

« Confiamos no vigor dos principios, em cujo terreno collocaremos sempre as discussões; o que importa banir d'estas columnas a linguagem da descortezia e da indignação pessoal. »

Em Porto Alegre appareceu no dia 1 do passado o primeiro numero de uma folha litteraria *A Batalha*. E' seu redactor o Sr. Renato da Cunha.

Parece-nos um jornal interessante. Original é elle com toda a certeza. Se não veja-se:

« E' insania talvez o apparecimento da *Batalha*. »

« Não importa. »

Sim; talvez seja insania... mas, como a redacção não se importa com isso, para que diabo nos havemos nós de importar?

Na sua rhetorica de fundo a nova collega diz que — « atravessará impavida pela escabrosa senda a que se propõe, deixando de parte as tolices

parvas*das>nullidades insignificantes. »
 Não seria máu que a *Batalha* tivesse um curto armistício para poder, agora no principio, reformar a sua grammatica, que é peregrina, e pentear o seu estylo, que é levado da breca.

Quanto á intenção dos seus dizeres estapafurdios — as nullidades insignificantes que lh'a agradeçam, emquanto não apparecem nullidades importantes para applaudir-lh'a.

Cumprimentamos o honrado collega.

Está muito bom, muito variado e interessante o n. 7 d'A *Quinzena*, publicado em Vassouras no dia 1.º A *Quinzena* é, incontestavelmente, uma folha das que mais honram o jornalismo provinciano. Tem uma redacção cuidadosa e intelligente e uma collaboração constante dos nossos primeiros escriptores.

Eis o summario no n. 7:

«—Expediente; O conselheiro Moraes e Valle; Um disticho, Machado de Assis; Embriaguez do céo, Luiz Del-fino; Livros e folhetos, A. de Olivera e Lucindo Filho; Canção das perolas, Luiz Murat; Impressões litterarias, Cyro de Azevedo; Quadro religioso, Guilherme Gama; A Italia e os italianos, H. de Barceltos; Comedia da morte, Moraes Silva; Revista dos jornaes, J. P.; Pensamentos e reflexões, Visconde de Araxá; Notas e noticias. »

Por circumstancias de força maior, havia-se interrompido a publicação da *Chronica Franco-Brazileira*, excellente publicação de Paris, dirigida pelo Dr. Lopes Trovão. Felizmente foi apenas de dois mezes essa suspensão, e a *Chronica* reapareceu, cheia de força e bons desejos. No n. 10, (de 5 de Maio) são especialmente dignos de ler-se os artigos de Alfredo Marc sobre «A emigração para o Brazil» e «La reaction et le voyage imperial» Em ambos lêem-se boas, embora duras, verdades sobre os nossos homens e as nossas cousas. Além d'esses, traz excellentes artigos scientificos, litterarios e noticiosos.

E' redactor-correspondente da *Chronica Franco-Brazileira* no Brazil o director d'A *Semana* e seus agentes os Srs. Lombaerts & C., que recebem assignaturas ao preço de 10\$ por anno e 6\$ por semestre.

Deixou de escrever no *Diario de Noticias* o nosso estimado collega Arthur Azevedo, que n'aquella folha redigia a secção humoristica *De palanque*. A causa sabida d'essa lamentavel retirada foi a recusa por parte do director do *Diario* de um *De palanque*, (dias depois publicado na secção livre da *Gazeta de Noticias*) em que Sarah Bernhardt era muito elogiada. O publico terá certamente saudades de *Eloy*, o heroe.

O *Centro Abolicionista Seis de Junho* publicou neste dia um jornal com o titulo: «Seis de Junho, homenagem ao benemerito gabinete Seis de Junho». Traz escriptos de Ferreira de Araujo, J. Nabuco, Cyro de Azevedo, Valentim Magalhães e outros escriptores. E' uma homenagem merecidissima.

O ultimo n. da *Revista Illustrada* está de uma chibança e de um *chic* merecedores de noticia especial, n'esta secção. Ha muito tempo não fazia o lapis de Angelo Agostini um retrato tão finamente trabalhado e de tão cuidadoso acabamento como o de Sarah Bernhardt, estampado na primeira pagina d'este numero da *Revista*.

Nas outras, numerosas e miudas caricaturas á penna a proposito de *omnibus rebus* e de mais algumas; especialmente o commendador Malvino e Sarah. Oh! céus que effeito o do *accouplement* casual d'estes dois nomes!

Do texto, que é muito bom, recomendam-se os artigos *Impressões litterarias* e *Notas politicas*.

Deixáram a redacção da *Gazeta da Tarde* os nossos collaboradores Drs. L. Murat e Raul Pompeia.

Pezames á *Gazeta da Tarde*.

No dia 6 do corrente completou o *Diario de Noticias* o seu primeiro anno de existencia.

Cunprimentos ao estimavel collega.

V. F.

MEU CASTELLO

Senhora, entrae. Vereis illuminado
 O vestibulo; sob as arcarias
 Desdob. ar-se em testões as phantasias
 Que julgo serem mais do vosso agrado;

Das setteiras as rosas do vallado
 Debruçam-se em risonhas laçarias;
 Dá passagem ás franças alegrias
 A ponte, que por vósjeu hei baixado.

Ouvi lá dentro, ouvi, a sonora
 Canção dos meus amores: se formosa
 Achais esta vivenda, deslaçae

Esse meigo sorrir que é minha aurora,
 Senhora castellar; e como agora
 Ja vistes meu castello... e .trae, entrae.

SOARES DE SOUZA JUNIOR.

ENFERMIDADES ESTYLISTICAS (*)

SUMMARIO.—Os d'spojos de V. Hugo—Antropomorphismo litterario; hypertrophia da metaphora; perluxidade epithetica; excessos na amplificação; desproporção na antithese.—Desequilibrio psychico entre a forma e o pensamento; esbátimento exaggerado na descripção; phrase causativa. Defeitos de metrica na linguagem. — Causas — Zola e Richopin. — Guerra Junqueiro e Ramalho Ortigão.—Seus representantes no Brazil.

(Continuação)

A amplificação bem entendida pode considerar-se a palheta onde esse pintor chamado poeta combina as suas tintas, accommoda os seus pinceis e prepara os seus effeitos.

Ella, portanto, pode abranger todos os tropos, todas as figuras, todos os recursos do estylo. Protheu na phrase, de sua estrutura original depende quasi a feição de quem escreve.

Quem houver percorrido uma longa galeria de quadros terá por força notado de uns specimens para outros, se não mesmo de grupos para grupos, uma singular differença, não tanto no modo de dispor as figuras na tela como no colorido, no sombreado, na particularidade do tom.

Ha composições que parecem envolvidas por um nevoeiro de um tenue azul. Aquellas ali, ao contrario, apezar de representarem, por exemplo, o cre-

pusculo tropical, em que tão bellamente incidem os tons arroxeados, surgem feridas por clarões sinistros, avermelhados, cujo foco não se encontra na payzagem, mas que parece existir fora da tela. Aquell'outras, em que pese ao sol a pino que fulmina as arvores e os rochedos, apresentam ao espectador aspectos sombrios, tristes, linhas escuras, recessos mysteriosos, aonde a vista não acha senão um dia como pretexto á perspectiva de uma noite e sem luar.

Taes differenças chegam muitas vezes a tomar proporções incommodas ao olho do observador; e se elle for mais do que um observador, se for um critico d'arte, dirá logo, folheando o seu *Fromentin*, que se trata de um abuso de cores ou de algum vicio oriundo da confusão da arte do claro escuro com o colorido.

Resultados semelhantes se descobrem n'essa outra tela a que damos o nome de discurso.

Ha escriptores, ha poetas que, por mais talento que tenham, nem sempre conseguem manter o rythmo das cores. E como existem cores mais apropriadas do que outras para a representação de certos sentimentos que lhes são mais familiares do que outros, eil-os a subordinarem desordenadamente todas as suas combinações a essa onda de tinta que se derrama, por assim dizer, pela palheta, invadindo todas as intenções do pincel e cbsedando o espirito do proprio espectador.

Sempre extremado em seus processos amplificadores, quando -V. Hugo deixa a metaphora abater-se, quando as suas enormes figuras estoiram no espaço e esvaem-se como pesadélos, recomeçam umas agudezas não sei se mais incommodativas: as hyperboles e as antitheses paradoxaes!

O facto é tão verdadeiro e reconhecido que um dos seus maiores adoradores, Edmundo de Amicis, (*Retratos litterarios*, p. 11) ousa dizer que nestes momentos «não é a palavra do homem que nós ouvimos, mas o ulular ou o balbuciar do furioso. Periodos enormes desencadeiam-se sobre periodos enormes como um desfazer de massas de neve, obscuros e pesados; outras vezes são pequenos incisos sobre pequenos incisos, cerrados e violentos como granizo, e os absurdos, as palavras ócas, as *doidas hyperboles* e os *pedantismos* acotovellam-se, tumultuam, confusamente.»

Ainda neste ponto o mestre affiou o gume do seu estro nas paginas das *Esripturas Hebraicas*, lição sob muitos aspectos perigosissima, lição que quasi perdeu o genio de um orador portuguez, o padre Vieira, transtornando um grande estylo, convertendo a eloquencia em uma manta de retalhos só digna das arlequinadas das feiras.

(Continúa.)

ARARIPE JUNIOR

THEATROS

Tivemos segunda-feira, no Polytheama, *Crispino e la comare*, a conhecida e apreciada opera-buffa dos irmãos Ricci.

Infelizmente, o espectáculo não correu com a habitual regularidade, por causa de uma indisposição da Sra. Mancini, indisposição que lhe velou quasi inteiramente a voz. A's primeiras manifestações de desagrado da plateia o Sr. Carbonetti deu uma satisfação ao publico, que lh'a acceptou com palmas, e o espectáculo continuou.

As honras da noite couberam aos

(*) Vejam-se os ns. 65, 67, 69 e 74.

Srs. Carbonetti e Regianni, que nos deram dois bellos typos. O *trio* do segundo acto, cautado por estes dois artistas e pelo Sr. Reinaldi, barytono, agradou muito.

A fama da peça levou ao Polytheama muito maior concurrencia do que a que temido neste theatro a companhia Ferrari.

Restabelecida a Sra. Mancini, que, no genero, é uma cantora de primeira ordem, *Crispino e la comare* deve agradar extraordinariamente.

G. LIMIDO

Na terça-feira, no Imperial Theatro, com o *Excelsior*, fez beneficio a primeira bailarina, a Sra. Giovanini Limido, uma nervosa endiabrada, que tom nos pés o que em geral os grandes artistas têm na cabeça — o genio!

A Sra. Giovanini dançou maravilhosamente — *maravilhosamente* não dá ainda uma idéa exacta do que faz Giovanini! — a sua parte no bailado. Além dos passos da peça, a beneficiada dançou uma *escosseza* deliciosa, com um garbo e uma elegancia de que só ella tem o segredo. Já c temos dito e repetimol-o agora: Giovanini é uma artista estu-penda.

Neste genero ha na Europa apenas quatro celebridades incontestes — são a Cornalba, a Zuch, a Bella e a Giovanini. As outras serão talvez mais bellas mulheres, mas, com certeza, nenhuma é mais correcta nem mais graciosa artista.

O theatro estava repleto e a beneficiada teve uma grande ovação á sua entrada no segundo acto: o palco ficou atapetado de flores e pelo espaço voavam, soltas de um camarote do proscenio, revoadas de pombos e outros passaros pequenos, todos com bonitos laços de fitas de cores. Dos camarotes, das cadeiras, das varan-las e das galerias os applausos foram calorosissimos, pagando assim o publico a Mlle. Limido-Turbilhão em palmas o que ella lhe proporciona todas as noites em goso artistico.

No ultimo quadro do segundo acto as danças caracteristicas das quatro nações foram substituidas por gracioso bailado dançado por duas lindas crianças, que foram muito applaudidas.

No final houve muitissimas chamadas á Giovanini, que foi estrondosamente victoriada.

O publico soube fazer justiça ao grande merito d'esta artista excepcional.

No Sant'Anna faz-se hoje *reprise* da portentosa e deslumbrante revista — *A mulher—homem*.

Amanhã repete-se.

O Heller dá mais alguns espectaculos com *A Mulher-Homem* só para attender a um sem numero de pedidos que lhe têm dirigido a população d'esta Córte e de algumas provincias — Hontem, na Bolsa, offereciam-se em leilão cadeiras e camarotes a preços fabulosos.

Vão ser duas enchentes quasi perigosas.

A policia vae reforçar hoje e amanhã a guarnição do theatro.

PALADINI

Estava annunciado para esta semana, mas só subirá á scena no Recreio Dramatico na quarta-feira, o grande e espectacular drama de D'Ennery — *Maria Joanna, a mulher do povo*.

Deu causa á transferencia o cuidado do Dias Braga, em bem montar esta peça, por isso que os scenarios hão de ser todos novos e estão commettidos ao habil pinçel de Coliva.

Estreiará nesta a grande Celestina de Paladini Andô, um nome de fama europeia, uma reputação que o nosso publico já teve occasião de applaudir neste mesmo papel de Maria Joanna.

Temos mais uma grande actriz a admirar.

Até quarta-feira.

Será no dia 18, na Phenix, o beneficio da actriz Elisa de Abreu. Representa-se *A Honra de um taverneiro* e, pela beneficiada, a scena comica *Um par de pés*.

Com o fim de fazer uma excursão artistica pelo norte do imperio, a companhia Furtado Coelho parte no dia 10 para Pernambuco.

Depois da viagem os artistas Lucinda e Furtado fixarão residencia nesta Córte.

No dia 9 embarcou em Lisboa, no paquete *Magelan*, com destino a esta capital, a excellente companhia dramatica do theatro D. Moria II.

Vém os artistas Virginia, Falco, Amelia da Silveira, João Rosa, Augusto Rosa, Silva Pereira e Baptista Machado.

A peça de estreia será a *Fedora*, de Sardou.

FROU-FROU

«É deliciosa esta comedia de Meilhac e Halevy. Sem grandes complicações de enredo, que são o maior defeito das de Sardou, não precisa dos detestaveis recursos das *ficelles*, e os seus cinco actos deslisam naturalmente, sem constrangimento e sem scenas forçadas. Os dois primeiros actos são francamente de comedia e servem para a demonstração do caracter da protagonista; no terceiro começa o drama, que se desenvolve como um resultado fatal d'aquelle caracter e d'aquelle temperamento, a um tempo leviano e arrebatado, inconsequente e caprichoso.»

Eis o que a respeito de *Frou-Frou* escrevemos na *Semana* de 25 de Julho do anno passado, quando esta peça foi representada pela companhia Rossi—Duse Checchi.

Naquelle occasião pareceu-nos inexcusable o desempenho dado pela Duse ao difficillimo papel de Gilberta. Como estavamos enganados! Duse apenas nos entremostrou a frivola personagem de Meilhac e Halevy. Mas quem poderia imaginar, depois de ver a Duse, — um talento enorme, uma alma extraordinariamente vibratil e sentimental, uma organização artistica culminantemente nervosa, fazendo qualidades dos puros defeitos, transcendendo do seu temperamento individual o temperamento das suas personagens, assimiprolando os seus typos em vez de se lhes adaptar, emprestando-lhes a sua ternura e dando-lhes as suas lagrymas — quem poderia imaginar, então, que esta Sarah Bernhardt era o assombro que é? quem pensaria no prodigio de arte que nos sorprehendeu e espantou quarta-feira, a todos os que tivemos a ventura de a ouvir e de a ver no estouvamento gracioso do primeiro acto; na ingenuidade e na frivolidade do segundo; nas lagrymas, no desespero e no arrebatamento do terceiro; no desanimo do quarto; na doce agonia e suave morte do quinto?!

Certo que ninguem, que ainda a não tivesse visto, julgaria que a arte de representar pudesse attingir tão elevado grau, que o esforço humano pudesse chegar até aquelle cumulo, e que o talento de uma debil mulher a fizesse galgar todos os precipicios para lá dos quaes demora a extrema barreira inul-

trapassavel da arte, ponto divisorio entre o sublime e o ridiculo, pinaculo e culminancia a que só pode subir o genio humano nas mais prodigiosas ascensões da manifestação artistica!

Foi preciso que viesse esta actriz — assombro para podermos comprehender absolutamente o que é a arte da interpretação e da reprodução dos caracteres, das dôres, dos desesperos e das paixões humanas!

Nos dois primeiros actos Sarah Bernhardt encantou-nos pela simplicidade, pela extrema graça, pela naturalidade e pela correção com que desenhou, desde os traços mais vigorosos até os ultimos esbatimentos de sombra, o delicioso typo da leviana Frou-Frou.

No terceiro, arrebatou-nos até ao delirio d'aquella formidavel explosão de palmas com que todo o theatro a victoriou no final. Realmente, nunca vimos uma grande scena, como aquella, tão genialmente representada e jogada. Frou-Frou, cedendo em sua casa á irman o seu logar de *menagère*, de esposa e de mãe, apostrophava violentamente, com toda a energia da face occulta do seu caracter extremado, com todo o espantoso arrebatamento de que são susceptiveis as indoles frivolas em momentos de desespero — e sae para seguir o antigo namorado que não deixou nunca de sollicital-a.

No quarto acto o papel de Frou-Frou é passivo; o acto pertence ao marido, e o trabalho de Sarah, por ter sido incrivelmente prejudicado pelo Sr. Fraiser, não pou le ser apreciado.

No quinto acto, Gilberta entra para implorar perdão e morrer juncto do marido e do filho. Magistral a scena da morte. Já o dissemos — a agonia de Frou-Frou é ligeira e doce; a dor da morte suavisa-lha a presença das pessoas amadas, que ella de ha muito não via reunidas. Morre pedindo que lhe vistam o seu mais bello vestido, um vestido branco, bem alegre, bem garrido, e todos hão de ver como ella irá bonita, muito bonita para o tumulto... E morre, como uma ave mansa, exhalando em todos os tons o seu apellido, para mostrar que na morte, como na vida, ella é a Frou-Frou, sempre Frou-Frou.

Delicioso, indiscriptivel, inenarravel este trabalho!

Estreiou nesta peça Mlle. Jeanne Malvau, no papel de Luiza. É uma actriz distincta e inquestionavelmente a segunda figura da companhia. Já o seu typo e a sua voz são extremamente agradaveis. O papel de Luiza foi magnificamente desempenhado, e a maior prova do merito de Mlle. Malvau, tivemosol-a venho-a sustentar gallardamente com Sarah a grande scena do terceiro acto, no fim da qual foi notavel a maneira por que se atirou, desesperada, á porta que a irman lhe fecha ao sahir. Todo o papel, porém, foi feito com muita egualdade, naturalidade e correção. Trabalho digno de apreço e de nota.

Mlle. Vallot fez o que pode no papel de baroneza de Cambri, e agradou principalmente por ajudal-a a sua natural belleza.

Agora, o que pareceu uma grande troça do *regisseur*, quem quer que elle seja, foi ter confiado ao Sr. Fraiser o difficil papel de Sartorys. Mil vezes o antes Sr. Garnier! E certo que o papel de marido de Gilberta melhor cabia ao Sr. Garnier do que o de Loris ou o de Armaudó Duval.

Para Sartorys — Fraiser só temos um adjectivo: — hediondo!

Este Sr. Fraiser tem muito mais defeitos do que o Sr. Garnier, sem possuir

nenhuma das suas qualidades. Detestável.

Com uma certa distincção foi feito pelo Sr. Decori o papel de Valréas. Esteve bem na scena do ensaio, no segundo acto; teve uma pessima sahida no terceiro e fez muito bem todo o quarto.

Outro artista que ainda agradou em *Frou-Frou* foi o Sr. Angelo, embora pouco á vontade no papel do pae Bri-gard.

Quem tambem conseguiu desagradar inteiramente foi o Sr. Fournier, no papel de barão de Cambri. Este senhor nem figura tem para aquelle papel.

Em resumo: *Frou-Frou* foi um grande triumpho para Sarah Bernhardt e uma esplendida apresentação de Mlle. Malvau.

Parabens a ambas... e ao Ciacchi.

ADRIANA LECOUVREUR

Acabo de chegar do theatro S. Pedro de Alcantara.

Tenho as mãos doloridas de dar palmas e todo o meu corpo ainda frene sob a indizível impressão de mágua e horror que me fez a estupenda artista na scena da morte.

Extraordinario poder—o do genio!

Neste momento Sarah Bernhardt, quebrada de fadiga, mas risonha e tranquilla, ceia em companhia de seu filho e de seus companheiros no *Grande Hotel*, ou, no seu quarto, faz a sua *toilette* da noite prestes a adornecer serenamente do bom somno reparador de quem trabalhou de véras, consciente do valor de seu trabalho... E nem mais se lembra de que, ha bem pouco, era a commovente e desgraçada Adriana.

E, no entanto, eu, espectador, estremeço ainda, ouvindo-lhe a voz despedaçadora, vendo-lhe o gesto desvairado, soffrendo dos seus soffrimentos! e, jornalista, obrigado a fazer o *compte-rendu* da representação, mal seguro a penna nos dedos tremulos, esmagado sob o peso do seu talento enorme, eu, assombrado, nervoso, incerto, não sei, não sei absolutamente que hei de escrever do seu admiravel trabalho!

Aquillo não se descreve: vê-se, admira-se, e applaude-se, se a commoção porventura concede forças para tanto!

O talento d'esta mulher é um imenso diamante, perfeita e maravilhosamente lapidado pela arte, mas cujas faces são innumeraveis, tendo cada qual sua luz propria, sua fulguração diferente. Nem é possível contal-as—nemao menos descrever o seu brilho e a sua cor.

Primeiro foi *Fédora* — alma terrível na vingança e sublime no amor; depois *Margarida*, coração virginal, inexgotável de purissimo affecto, devotado até ao sacrificio e votado ao infortunio; em seguida *Frou-Frou*, cabeça leve e formosa como irisada bolha de sabão, alma, no entanto, immaculada e boa; e hoje é *Adriana*, a actriz de genio que hasteia na arte, galhardamente, a auriflamma da verdade, a mulher altiva e terna, sacrificada covardemente por uma rival indigna. Amanhã será *Theodora*, a imperatriz-comediante, lasciva e cruel, astuciosa e amante... Depois *Dona Sol*... Ah! insensato! queres contar as mil facetas do diamante?!

Adriana Lecouvreur é um velho drama de Scribe e Legouvé, hoje apenas accetável pela sua admiravel feitura, pelo fino espirito e pela mestria com que são dialogadas e travadas as scenas. Falta-lhe sentimento e poucas situações tem verdadeiramente dramaticas. Felizmente a do desfecho é bastante para que uma artista como Sarah Bernhardt

revéle e patenteie largamente, offuscantemente, todos os seus recursos emocionaes.

Mas não foi somente na grande scena capital que ella se mostrou, mais uma vez, artista consummada e genial: foi desle que deu o primeiro passo e pronunciou a primeira palavra em scena. Não teve um gesto nem uma inflexão que não fosse admiravel de correcção e de verdade.

Não tenho tempo nem espaço para os detalhes. Todo o papel foi interpretado e conduzido de maneira incrivelmente bella.

A scena do terceiro acto com a princeza de Bonillou, quando lhe facilita a fuga; o duello terrível de ironia e desprezo que trava com ella no quarto acto, lançando-lhe com os versos da *Phédra* (admiravelmente recitados) o opprobrio á frente, *qui ne rougit jamais*, as mesuras com que se retira, e toda a agonia e morte, no quinto acto, são — para não citar todos — modelos perfectos da arte de representar.

Ha muito tempo não viamos em theatro tão profunda commoção como a que causou esta pungentissima luta contra a morte inevitavel, no momento mesmo em que acabava de alcaçar a felicidade suprema, em que era a noiva do seu adorado Mauricio!

Todo o seu trabalho pode ser qualificado n'esta unica palavra: perfeito!

A Sra. Malvau firmou os seus creditos de excellente artista, ganhos no papel de Luiza em *Frou-Frou*, na interpretação que deu ao da princeza. Secundou valentemente a sua gloriosa companheira e compartilhou com justiça e honra das palmas com que o publico delirantemente a applaudio.

O Sr. Lacroix foi bem, mesmo muito bem, no papel de Michonet. É mais um bom artista da companhia que tivemos o gosto de conhecer. O Sr. Decori não comprometteu o papel de principe Bonillon. Em nenhum dos outros, aliás sem importancia, — com excepção do de Conde Mauricio, — houve materia para menção especial.

Sarah Bernhardt consegue, em cada noite, sobrepujar-se a si propria, os appausos vão subindo ao delirio, á loucura, e a companhia vai conquistando agora rapidamente a estima do publico.

Auguramos, portanto — sem receio de engano — nunca vistas enchentes ao S. Pedro de Alcantara.

Hoje, em recita extraordinaria, *A Dama das Camélias*.

E brevemente — *Theodora*.

Um pedido, para terminar: — que se repita o *Frou-Frou*. Desespera-nos a idéa de não ver novamente a grande Sarah no papel de *Frou-Frou*.

P. TALMA

SPORT

Realizaram-se com grande animação e bastante concurrencia as corridas do Derby-Club no domingo passado. O programma, que se compunha de oito pareos, foi bem organizado e regularmente preenchido por numerosos parelheiros, de todas as qualidades, tornando d'esse modo os pareos bem disputados.

Notámos, entretanto, nesse programma, a falta sensível de muitos parelheiros importantes, quer nacionaes, quer estrangeiros, pertencentes ás distinctas coudelarias Alliança e Cruzeiro, que deviam ter sido inscriptos em diversos pareos e os tornado mais impor-

antes com a presença d'esses animaes superiores, que inquestionavelmente attrahiriam maior numero de apaixonados d'esse divertimento.

Diversos motivos, justos ou injustos, deram logar a um resentimento das importantes coudelarias acima mencionadas, para com a distincta directoria do Derby-Club.

Com a independencia e sinceridade com que estamos habituados a discutir imparcialmente questões de qualquer natureza, pretendiamos pelas informações conceituadas que nos foram dirigidas fazer a nossa apreciação, sobre esse *est. emecimento*, mas não o fazemos por falta do preciso espaço.

Esperamos que a distincta directoria do Derby-Club e as importantes coudelarias dignamente se harmonisem, chegando a uma solução lisongeira para todos, embora tenha havido razões plausiveis.

Eis o resultado das corridas:

O 1º pareo (1750 metros) foi disputado por *Intima*, *Alteza* e *Guanaco*, que, apesar de ser um meio sangue de longa idade, ainda conserva a mesma vitalidade, vencendo os seus competidores em 122 segundos; *Intima* chegou em segundo e *Alteza* em 3º lugar, fazendo triste figura.

No 2º pareo (1200 metros), sahio victorioso facilmente em 85 segundos *Flotsam*, demonstrando ser um producto superior a todos os meios sangue de dois annos que actualmente se apresentam em nossos hippódromos. Sua brilhante carreira, feita em 86 segundos com peso excessivo, sahindo atrasado e pelo meio da raia, mostra que o valente animal difficilmente encontrará competidor nestes proximos tempos. *Feiticeira* teve o segundo lugar, fazendo boa corrida. *Plutão II* chegou em terceiro, demonstrando falta de bom tratamento.

No 3º pareo (1450 metros), ganhou *Françoise* em 98 segundos, fazendo boa carreira, apesar do excessivo peso; *Cheapside* teve o segundo lugar, mostrando não estar bem preparada, visto ser superior a *Françoise*. *Victoria* teve o terceiro lugar, quasi nos prega um susto. *Gazida* o 4º. *Satan* não correu. Se corresse ficaria distanciado. Como animal de corridas é bacamarte.

No 4º pareo (1609 metros), bateram-se *Africa*, *Boyardo*, *Diva*, *Macaré* e *Bayoco* que, apesar de muitas sahidas falsas e manhas, foi pelo jockey obrigado a sair e tomar a dianteira, vencendo os seus competidores em 107 segundos contra a expectativa geral. *Macaré*, animal de sangue puro, chegou em segundo lugar. *Diva* teve sahida muito desfavoravel: chegou em terceiro lugar. *Electrica* parou logo depois de partir, mancou pelos couces que lhe deu *Bayoco* ao disparar. *Boyardo* e *Africa* chegaram na bagagem.

No 5º pareo (1609 metros), correram *Mandarim*, *Aurora*, *Bonita* e *Wid*, que em 111 segundos e com alguma facilidade bateu os seus competidores. *Bonita* chegou em segundo lugar; está melhorando. *Mandarim* e *Aurora* ficaram distanciadados. *Regalia*, *Intima* e *Serodio* não correram.

No 6º pareo (2000 metros), correram *Damietta*, *Fanfaron*, *Taillefer* e *Phryné*, que desde o pulo e facilmente, bateu os seus competidores em 132 segundos tempo em que até hoje animal algum tem corrido aquella distancia. *Taillefer* correu sem estar convenientemente tratado e sentia-se um pouco das mãos: teve o segundo lugar. *Damietta*, animal vencedor do Grande Premio, cada vez mais se desmoralisa pela falta de tratamento; obteve com difficuldade o terceiro lugar. *Fanfaron* o 4º lugar. *Dr. Jenner* não correu. Este tem mais con-

figuração de animal de carro que de corridas e na verdade tem provado ser legitimo bacamarte.

No 7º pareo (1450 metros) inesperadamente os mestres e os grandes palpitistas foram derrotados pela velha Africa, que em 100 segundos sahi victoriosa, distribuindo aos seus predilectos o amavel rateio de 612\$. *Nicoafy* e *Biscaia*, ambos favoritos, chegaram ao poste quasi juntos, tendo o 1º o segundo lugar e o 2º o terceiro.

Tambem correram *Ivon*, *Peralta II*, *Aurora*, *Aranha*, *Villa-Nova* e *Araby*, *Alteza* e *Pretoria* não correram.

No 8º pareo (1450 metros), venceu facilmente, em 101 segundos, *Zaire*; seguido de perto por *Savanna*. *Eucharis* em 3º. *Sultão* em 4º. Tambem correram *Didi*, *Orioni* e *Verbena*. *Zizaina* não correu.

A's 5 1/2 horas terminou o divertimento sem que a boa ordem fosse perturbada.

Com um magnifico programma effectua amanhã as suas corridas a benemerita sociedade Jockey-Club. Na verdade o programma é excellente e digno de ser apreciado pelos devotos do deus Palpite. Vide a nossa ultima pagina.

O Sr. Frederico Schmit, estimavel negociante d'esta praça, recebeu ha dias um importante sangue puro francez, destinado especialmente a disputar o nosso Grande Premio.

Consta pertencer este lindo parnelheiro á distincta coudelaria Cruzeiro. Os nossos parabens.

L. M. BASTOS

GAZETILHA LITTERARIA

O conhecido litterato Sr. Lopes Cardoso, auctor do apreciado livrinho *Typos em prosa e verso*, leu em dias da semana transacta a alguns amigos e homens da imprensa uma peça allegorico,—fantastica intitulada *Progredior!* Os tres principaes personagens são tres diabos: o diabo classico (Satan), o diabo romantico (Mephistopheles) e o diabo moderno ou scientifico (Trabalho). Mephistopheles vence seu pae—Satan e mais a avó—Theologia, e o ultimo, vence a ambos. Em fundo é a luta do Obscurantismo e da Luz, luta vencida pelo Trabalho com o auxilio da Imprensa, a prodigiosa força reformadora do seculo XIX.

A peça é dividida em tres partes e scripta com grande energia e muita imaginação, e alentada sempre por idéias adeantadas e generosas. O auctor dedicou-a á Imprensa do Brazil.

Pela particula que da offerta nos cabe—mil obrigados.

Já está á venda em nossas principaes livrarias *O Anti-Christo*, o esperado grande poema de Gomes Leal.

Nº Paiz do 9 do corrente veio publicada a saudação redigida e dirigida pela conhecida escriptora D. Guiomar Torrezo a *Madame royale la princesse Marie Amélie d'Orleans* em nome das senhoras portuguezas. A carta é scripta em francez, mas em um francez de pouco mais ou menos.

Exemplos: *«embellie de tous les splendeurs», «larmes semblables au rosée», «au nom de les femmes portugaises».*

E' possivel, é mesmo muito provavel, quasi certo, que por tão pavorosas cincas na lingua de Racine e Renan seja somente responsavel a «revisão» d'*O Paiz*.

Oh! estes revisores!.. têm as costas largas.

M. V

FACTOS E NOTICIAS

Fomos honrados com a visita do respeitavel sacerdote e proecto escriptor padre Senna Freitas, que está, de passagem, nesta cidade.

Cumprimentamol-o com a sympathia que nos despertou a sua pessoa e a consideração que ao seu talento e á sua illustração tributamos.

O illustre educador barão de Macahubas encetou na sexta-feira passada uma nova serie de conferencias explicativas do seu methodo de leitura. Convidamos a ir ouvir-as quantos se interessam pela nossa instrução publica.

Falleceu em avançada edade o Dr. Josino do Nascimento Silva, inspector da Instrução Publica da provincia do Rio de Janeiro.

Foi uma perda sensivel.

CLUB ATHLETICO FLUMINENSE

No dia 6 do corrente realizou este Club, que cada dia maior numero de sympathias adquire, uma esplendida festa.

Além dos pareos de corridas a pé, havia para attrair a attenção e a curiosidade dos espectadores, uma corrida de velocipede — com a distancia de 30 kilometros, em uma hora e cinco minutos.

O habil e distincto velocipedista Sr. L. Azevedo fez essa corrida em menos tempo do que o marcado. Esse *tour de force*, que nos annaes do *sport* velocipedico fluminense se tornará memoravel, foi effectuado pelo Sr. Azevedo em 57 minutos, menos oito que o tempo marcado.

Deante d'este arrojio sem exemplo, todo o publico que na sua maior parte ali fora attrahido por esse pareo, applaudo frenetico e entusiasmado o joven velocipedista.

Todos os outros pareos, quer os de corridas a pé quer os de velocipedes foram bem disputados por numerosos competidores.

A concorrência, com quanto mais crescida que a habitual, era, todavia, pequena em vista dos extraordinarios pareos que ali se realizaram.

Parabens ao publico que teve o bom gosto de ali se achar, ao exímio velocipedista e ao Club Athletico pela festa de domingo.

Foram-nos mostrados alguns cortes de lã e de seda de uma só cor, borda los á machina com dezenhos de flores, fructos, folhas e iniciaes, na fabrica do Dr. Fernando de Albuquerque, em S. Paulo, unica no seu genero.

O trabalho é magnifico, em nada inferior talvez, ao que nos vem da Europa. Na casa *A's Parasitas* estão expostos alguns specimens.

Regressaram ha dias das provincias do Rio de Janeiro e de Minas-Geraes as irmãs de caridade Maria de Jesus Tavares e Anna Evaristo Duarte, que andam angariando donativos para o patrimonio de um dos dezoito estabelecimentos de caridade fundados pelo Dr. Ibiapina, o asylo de meninos do Crato.

Pedimos para essas respeitaveis e sympathicas senhoras a protecção publica, pois é das mais dignas de auxilio a caridosa obra pela qual esmolam.

Uma irmã do actor Eduardo Brazão casou-se com o Sr. Manoel Damasceno, filho da actriz Rosa Damasceno.

Assim ficará a noiva sendo irmã-enteadada do actor Brazão, a actriz Rosa Damasceno sogra-cunhada da irmã do actor Brazão, e este, padraστο-cunhado do Sr. Manoel Damasceno.

ANNUNCIOS

COLLEGIO INTERNACIONAL

DIRIGIDO POR

E. GAMBÁRO

PALACETE DO CURVELLO

Santa Tereza

Pode ser visitado a qualquer hora. Estatutos em todas as livrarias e na estação do Plano Inclinado.

ORIENTE

E' geralmente conhecido como uma especialidade no seu genero o *Café Oriente*, da fabrica a vapor de Pinto Moreira & C.

DEPOSITOS PRINCIPAES

25 RUA DA PRAINHA 25

9 C LARGO DO ROSARIO 9 C

47 Rua do Carmo 47

E em todas as casas que tiverem a espectiva taboleta—annuncio.

DR. ARAUJO FILHO

MEDICO PARTEIRO

Residencia

Rua do Visconde do Rio Branco n. 36

Dr. João Botelho, medico e operador; molestias venereas, syphiliticas e das vias urinares. Operações de pequena e alta cirurgia. Applicações medicas e cirurgicas de electricidade. Rua dos Andradas, n. 51, por cima da antiga pharmacia Fragozo, das 12 ás 3 horas.

Augusto Luz,—incumbe-se gratuitamente de causas de liberdade na Cidade do Muzambinho—Minas.

Dr. Arthur Paoliello,—Medico—Especialidade: partos e molestias do utero. Muszmbinho—Minas.

JOCKEY-CLUB

PROGRAMMA DA SEGUNDA CORRIDA

A EFFECTUAR-SE NO PRADO FLUMINENSE

DOMINGO, 13 DE JUNHO DE 1886

AO MEIO DIA EM PONTO

(A's 12 horas) — 1º pareo — 1º CRITERIUM — 1,300 metros — Poldros e poldras nacionaes, de 2 annos, de meio sangue — Premios: 800\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro.

N.º	NOMES	PELLO	IDADE	NATURAL.	PESO	CORES DAS VESTIMENT.	PROPRIETARIOS
1	Monitor.....	Alazão.....	2 annos	S. Paulo.....	50 kilos	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
2	Flotsam.....	Zaino.....	2 »	Idem.....	50 »	Vermelho.....	Alfredo Pinheiro.
3	Plutão II.....	Douradilho...	2 »	Idem.....	50 »	Velludo azul e grenat.....	Lazaro e Lima.
4	Feiticeira.....	Alazão.....	2 »	R. de Janeiro.	49 »	Rosa e grenat.....	Coudelaria Modesta.
5	Pip.....	Pampa.....	2 »	S. Paulo.....	50 »	Azul e branco.....	B. V.
6	Tamoyo.....	Castanho....	2 »	Idem.....	50 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.

(A's 12 e 3/4 horas) — 2º pareo — INTERNACIONAL — 1.800 metros — Animaes de todos os paizes e de puro sangue, ate 4 annos — Premios: 1:200\$ ao primeiro, 300\$ ao segundo e 150\$ ao terceiro.

1	Peruana.....	Zaino.....	3 annos	Inglaterra...	53 kilos	Azul, ouro e bonet verm...	Ayrosa & Rocha.
2	Coupon.....	Alazão.....	3 »	França.....	55 »	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
3	Cheapside.....	Idem.....	3 »	Inglaterra...	53 »	Encarnado, branco e ouro.	Coudelaria Paulista.
4	Phrynéa.....	Castanho....	4 »	Idem.....	55 »	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense.
5	Speciosa.....	Alazão.....	4 »	Idem.....	55 »	Azul e grenat.....	Coud. Internacional.
6	Macaréu.....	Idem.....	4 »	S. Paulo.....	52 »	Azul, ouro e faixa.....	Coud. Santa Cruz.
7	Fanfaron.....	Idem.....	4 »	França.....	57 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes
8	Gaudriole.....	Castanho....	3 »	Idem.....	53 »	Havana e branco.....	Coudelaria Alliança.
9	Scylla.....	Idem.....	2 »	Inglaterra...	53 »	Azul e ouro.....	Idem idem.

(A' 11/2 hora) — 3º pareo — GUANABARA — 1,800 metros — Animaes nacionaes de 4 annos e mais — Premios: 1:200\$ ao primeiro, 300\$ ao segundo e 150\$ ao terceiro

1	Sylvia II.....	Alazão tost...	4 annos	S. Paulo.....	50 kilos	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
2	Pery.....	Castanho....	6 »	Idem.....	54 »	Branco e pintas pretas....	M. U. Lemgruber.
3	Sans Souci.....	Idem.....	5 »	Minas Geraes	54 »	Azul e grenat.....	Coud. Internacional.
4	Boreas.....	Idem.....	4 »	S. Paulo.....	54 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.

(A's 2 1/4 horas) — 4º pareo — YPIRANGA — 1,800 metros — Animaes nacionaes de 3 annos — Premios 1:200\$ ao primeiro, 300\$ ao segundo e 150\$ ao terceiro

1	Sybilla.....	Zaino.....	3 annos	S. Paulo.....	50 kilos	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
2	Campineira.....	Alazão.....	3 »	Idem.....	48 »	Vermelho.....	Coud. Ypiranga.
3	Niroafi.....	Castanho....	3 »	Paraná.....	50 »	Azul e branco.....	Georganes & Peres.
4	Diva.....	Alazão.....	3 »	R. de Janeiro.	50 »	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense.
5	Carmen.....	Idem.....	3 »	S. Paulo.....	50 »	Azul e grenat.....	Coud. Internacional.
6	Regina.....	Douralilho..	3 »	Idem.....	50 »	Encarnado e manchas azues	Coudelaria Paraíso

(A's 3 horas) — 5º pareo — 2º CRITERIUM — 1,300 metros — Poldros e poldras nacionaes de 2 annos, ate puro sangue — Premios: ao primeiro, 800\$ ao segundo, 200\$ e 100\$ ao terceiro.

1	Monitor.....	Alazão.....	2 annos	S. Paulo.....	50 kilos	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
2	Piutus.....	Idem.....	2 »	Idem.....	52 »	Idem, idem,.....	Idem idem.
3	Flotsam.....	Zaino.....	2 »	Idem.....	50 »	Vermelho.....	Alfredo Pinheiro
4	Jadia.....	Tordilho negr	2 »	Paraná.....	49 »	Azul e ouro.....	A. S. S.
5	Dandy.....	Vermelho....	2 »	S. Paulo.....	52 »	Verde e amarello.....	F. Vianna.

(A's 3 3/4 horas) 6º pareo — JOCKEY-CLUB — 2,000 metros — Animaes de todos os paizes e idades — Premios: 1.500\$ ao primeiro, 100\$ ao segundo, e 200\$ ao terceiro

1	Plutão.....	Alazão.....	6 annos	França.....	54 kilos	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
2	Tastlefer.....	Zaino.....	5 »	Idem.....	56 »	Encarnado e mangas azues.	Coud. Americana.
3	Naná.....	Idem.....	5 »	Inglaterra...	56 »	Branco e manchas pretas...	M. U. Lemgruber.
4	Gladiador.....	Castanho....	3 »	Idem.....	50 »	Branco e manchas violetas.	Idem.
5	Charybdes.....	Idem.....	3 »	Idem.....	48 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.
6	Comtesse d'Olonne ...	Alazão.....	5 »	França.....	58 »	Havana e branco.....	Idem idem.

(A's 4 1/2 horas) — 7º pareo — MAJOR SUCKOW — 1,609 metros — Animaes nacionaes de meio sangue — Premios 800\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro

1	Aurora.....	Alazão.....	3 annos	S. Paulo.....	48 kilos	Vermelha.....	Coudelaria Ypiranga
2	Guanaco.....	Idem.....	7 »	Paraná.....	54 »	Vermelha e facha.....	Idem idem.
3	Boyardo.....	Idem.....	4 »	S. Paulo.....	54 »	Branco e estrellas azues....	Idem Guanabara
4	Bayoco.....	Castanho....	4 »	S. Paulo.....	56 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.
5	Bonita.....	Alazão.....	4 »	S. Paulo.....	50 »	Encarnado e azul.....	José Machado.
6	Regalia.....	Vermelho....	5 »	S. Paulo.....	56 »	Branco, encarnado e facha.	Mario de Oliveira.
7	Douro.....	Alazão.....	6 »	R. de Janeiro.	58 »	Verde e ouro.....	L. da Costa.

OBSERVAÇÕES — Os animaes que correm pela primeira vez devem se achar no ensilhamento as 10 1/2 horas, a fim de serem examinados.
Os pareos serão realizados impreterivelmente nas horas marcadas.

A. PINHEIRO JUNIOR, 2º secretario.